

Profissionalização nas novas mídias

Internet móvel e publicidade alavancam
o setor e a busca por cursos técnicos

Página 6

Fatecs em ação nos
parques tecnológicos

Página 14

Comunicação e trabalho na era digital

Vivemos numa época em que a todo momento surgem fenômenos relâmpagos da comunicação de massa. São provas contundentes da inserção das novas mídias, impulsionadas por smartphones e tablets conectados à internet. As tecnologias de informação e comunicação, por outro lado, provocaram uma transformação que não só impressiona, mas é profunda e sólida. Estão presentes na indústria, na agricultura, no comércio e nos serviços.



Gastão Guedes

No Centro Paula Souza, os cursos técnicos e tecnológicos do eixo Informação e Comunicação somam mais de 50 mil estudantes no Estado. Vários outros cursos ligados aos serviços de entretenimento e mídia se concentram no eixo de Produção Cultural e Design. Nessas áreas, que se multiplicaram com a revolução digital e abriram novos campos de trabalho, como destaca esta edição, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) vêm ampliando as opções de formação no Ensino Técnico.

Novas plataformas digitais de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e são empregadas também pelas empresas no relacionamento com seus clientes. São valiosos instrumentos para o desenvolvimento da cidadania.

Diante do imenso potencial de crescimento na área, há alguns anos o Centro Paula Souza vem investindo na formação de profissionais para as novas mídias. Sempre atentos às tendências de mercado, saberemos manter o *timing* para progredir em harmonia com a realidade de nossos jovens estudantes e os novos rumos da sociedade.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete

Luiz Carlos Quadrelli

Edição e reportagem • Leonor Bueno (FSB Comunicação)

Projeto gráfico • Marta Almeida

Editoração • Ana Carmen La Regina

Capa • freepik.com

Jornalista responsável

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – Asscom

Jornalistas • Bárbara Ablas, Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara, FSB Comunicação

Designers • Ana La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Zukeran

Banco de Informações • Ana Paula Antunes

Secretaria • Vanessa Rodrigues de Souza

Redação

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia

01208-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.600 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP

Mais opções de especialização

Neste ano, Etecs de Jundiaí e Mairinque oferecem dois novos cursos para egressos do Ensino Técnico aprofundarem conhecimentos e conquistam apoio de empregadores locais

Para atender a demandas específicas de formação profissional em algumas regiões, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) desenvolvem cursos de especialização para egressos do Ensino Técnico. Nos processos seletivos deste ano foram oferecidas vagas para dois novos cursos de um total de oito diferentes opções de especialização, em treze unidades.

O Vestibulinho do segundo semestre traz como novidade o curso de especialização em Desenvolvimento de Novos Produtos para a Área Alimentícia, na Etec Benedito Storani (Jundiaí). Outra especialização inédita é em Logística Reversa, realizada na Etec de Mairinque no primeiro semestre.

Em geral, a especialização tem carga horária média de 300 horas divididas ao longo de um semestre. Em Jundiaí, município que integra o circuito das frutas no Estado, o curso vai focar nesse segmento da indústria alimentícia. “Notamos que há um anseio grande de empresas e fruticultores da região para ganhar mais competitividade e para apresentar novos produtos aos consumi-



Divulgação

Turma do curso de Logística Reversa, na Etec de Mairinque

dores. Essa especialização permitirá que o técnico em Alimentos possa aprofundar sua formação nesse sentido”, ressalta Sílvia Fernanda Botti, coordenadora de cursos da área na Etec Benedito Storani. Para isso, a unidade conta com parceria de fruticultores locais, que fornecem matérias-primas para as aulas práticas e experimentos.

Em Mairinque, a especialização em Logística Reversa para egressos de cursos técnicos de Logística e de Administração tem o apoio de empregadores interessados na formação de profissionais para a área, como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Poiato Recicla e Philips do Brasil. “Técnicos da secretaria vêm debater projetos para desenvolvimento com os alunos e há palestras com profissionais de indústrias da região”, afirma o diretor da Etec de Mairinque, Divanil Antunes Urbano. Segundo ele, principalmente em cidades pequenas, a especialização é mais um fator de estímulo para os estudantes. “É uma oportunidade que eles têm de dar sequência à formação profissional”, diz. ■

CURSOS DISPONÍVEIS – 2016*

- Desenvolvimento de Novos Produtos para Área Alimentícia
- Logística Reversa
- Radiocomunicação
- Enfermagem do Trabalho
- Enfermagem - Urgência e Emergência Intra e Extra Hospitalar
- Automação Predial
- Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição

* 1º e/ou 2º semestres - Especialização

Melhores ideias no Desafio Inova

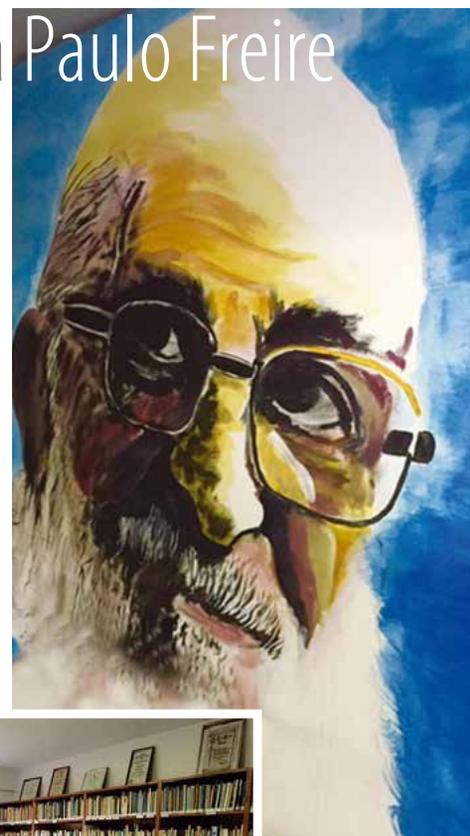


Neste mês de junho serão conhecidos os três projetos vencedores entre mais de 1.100 inscritos no Desafio Inova 2015/2016, organizado pela Agência Inova Paula Souza. Os 15 melhores trabalhos desenvolvidos por estudantes das Fatecs e Etecs foram divulgados nos sites da agência e do Centro Paula Souza.

São ideias inovadoras e modelos de negócios que passaram pelo crivo da comissão de especialistas do Desafio Inova. “Com a capacitação dos concorrentes para a elaboração dos planos de negócios e o uso da plataforma IdeiaLab, os estudos ganharam mais qualidade ainda e podem de fato atrair parceiros e investidores”, afirma Rui Dezani, coordenador do núcleo de Empreendedorismo e Startups da agência.

Etecs promovem Semana Paulo Freire

A cada ano cresce o número de Etecs que incorporam em seu calendário escolar a Semana Paulo Freire, durante o mês de maio. Com diversas atividades educativas, artísticas e sociais, desenvolvidas por professores e alunos, dezenas de unidades homenagearam o educador pernambucano. Exposições fotográficas, saraus, debates, palestras e exibição de vídeo mostraram a história do autor de *Pedagogia do Oprimido*, livro que projetou seu trabalho em todo o mundo.



Arquivo Etec de Apiaí

A programação das Etecs também abordou temas como o combate ao *Aedes aegypti*, bullying e consumo consciente. Algumas unidades contaram com o apoio e a adesão de instituições locais, como a Orquestra Sinfônica de Apiaí, que se apresentou na Etec

da cidade. Ali, a Semana Paulo Freire também recebeu alunos de outras escolas públicas do município e da vizinha Itaoca. Já a Etec Cônego José Bento (Jacareí) levou os estudantes para visitar o Instituto Paulo Freire, na Capital.



Arquivo Etec Cônego José Bento



Gerente da montadora (esq.) com representantes do CPS

CPS e Volvo tratam sobre carro autônomo

Em visita ao Centro Paula Souza, o gerente de engenharia da Volvo Cars na Suécia, Anders Hedebjörn, foi recebido pela

superintendente Laura Laganá. Eles conversaram sobre a possibilidade de uma parceria para a difusão de novas tecnologias automotivas na formação de tecnólogos. Após experiências na Suécia, a montadora se prepara para testar com veículos com condução autônoma em estradas da China. Segundo informações do fabricante, o modelo possibilitará que as pessoas optem pela condução autônoma ou ativa.

No encontro, o professor Edson Kitani, da Fatec Santo André, apresentou projetos de pesquisa do Departamento de Eletrônica Automotiva da unidade em conjunto com o Laboratório de Robótica Móvel da USP em São Carlos para expandir o conhecimento sobre veículos autônomos. “Ressaltamos nosso interesse em difundir as novas tecnologias na formação dos tecnólogos e a sintonia que buscamos com a indústria para preparar os profissionais para o futuro do setor”, afirmou Kitani. Segundo ele, um dos objetivos da parceria com a Volvo seria trazer para a Fatec Santo André um veículo autônomo para estudos e práticas que ampliem o conhecimento dos estudantes sobre as novas tecnologias na área.

Fatec em Ribeirão Preto

A inauguração pelo governador Geraldo Alckmin, em abril, da Fatec de Ribeirão Preto representou uma conquista importante para a cidade, que há tempos almejava ter uma unidade do Centro Paula Souza também no Ensino Superior Tecnológico. No Ensino Técnico, o município já conta com uma Etec com mais de 1.700 alunos em 16 cursos.

O investimento para a instalação da Fatec somou mais de R\$ 27 milhões. A unidade está distribuída em três blocos que abrigam 24 salas de aula, três laboratórios (dois de informática e outro de redes de computadores) e espaço para outros 13 laboratórios, além de auditório e biblioteca. As atividades letivas começaram em agosto de 2015 com o curso

superior tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). A demanda no processo seletivo do primeiro semestre deste ano para este curso no período noturno foi

de 7,05 candidatos por vaga, o que demonstra o interesse da comunidade. Outros cursos superiores previstos são os de Construção de Edifícios e Sistemas Biomédicos.





Mídias digitais em alta potência

Novas plataformas de comunicação e redes sociais ampliam espaço para criadores de conteúdo

Em 13 segmentos de mídia e entretenimento, o mercado brasileiro movimentou 42 bilhões de dólares em 2014 e poderá chegar a 69 bilhões em 2019, com alta de 10% ao ano, segundo o relatório *Global Entertainment and Media* da PricewaterhouseCoopers (PwC) para o período 2015-2019. Os dados

incluem despesas de consumidores e investimentos publicitários em jornais, revistas, rádios, filmes, livros, música, TV, games, acesso à internet e gastos de anunciantes na web e em locais públicos. O estudo indica o forte crescimento da publicidade nas novas mídias, impulsionadas pela internet móvel e as redes sociais. Nesse cenário, há uma demanda firme por profissionais qualificados e também para os cursos oferecidos pelas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) para atuação na área.

No primeiro semestre deste ano, os cursos técnicos de Comunicação Visual, Multimídia, Processos Fotográficos, Produção de Áudio e Vídeo e Jogos Digitais reuniam mais de 2.600 alunos

em várias Etecs. Outros 6 mil estudantes estão matriculados no curso de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e no Técnico (subsequente ou concomitante ao Médio). Em Comunicação Visual, mais 500 alunos também cursam a modalidade de Ensino Técnico Integrado ao Médio. No total, são 9 mil estudantes, entre jovens que se preparam para entrar no mercado ou que já trabalham com comunicação, design, produção audiovisual e publicidade.

Nunca se falou tanto em conteúdo como hoje, o que abre novas fronteiras de trabalho para alunos desses cursos técnicos, tanto em grupos tradicionais de mídia que criam suas plataformas digitais, como em novos canais de comunicação que surgiram na internet, em agências de comunicação e publicidade, produtoras de audiovisual e animação e em grandes grupos empresariais.

“O meio digital é uma realidade de mercado que trouxe novo impulso à comunicação em geral”, afirma Aline Sgarlata, professora na Etec Jornalista Roberto Marinho e coordenadora do curso de Multimídia da Etec Carapicuíba. Segundo ela, a expansão da publicidade na internet contribui para a valorização dos profissionais voltados a essa área e também está estimulando a busca por mais qualificação.

Segundo o relatório da PwC, a publicidade pela internet é a área que mais crescerá no mercado brasileiro de entretenimento e mídia. Nesse segmento, da produção à veiculação, os investimentos duplicarão de 1,59 bilhão de dólares em 2014 para 3,29 bi em 2019. Com isso, a participação da publicidade pela internet nos gastos totais de vários segmentos de entretenimento e mídia crescerá de 12% para 17% no período. Com o avanço das novas mídias na comunicação e na publicidade, surgem inclusive novas carreiras como especialistas em crossmídia e transmídia, áreas que se referem à produção de campanhas integradas para várias mídias e a criação e construção de narrativas que podem se complementar em variadas mídias, respectivamente.

CURSO SOBRE MÍDIAS SOCIAIS

Na Formação Inicial e Continuada, o Centro Paula Souza (CPS) também oferece, na Capital, o curso de Práticas em Mídias Sociais. Iniciado em 2013 com uma turma-piloto, o curso é resultado da parceria com o portal Catraca Livre. Também conta com o apoio da Associação Paulista de Agências Digitais (Abradi-SP). “Esse é um curso que está sempre em atualização pela própria característica das mídias sociais. E as parcerias são muito importantes também para mantermos a proximidade com a realidade ▶

“Logo no início do curso técnico, consegui alguns trabalhos para publicações e criação atuando como freelancer. Ainda não tinha a ver com o meio digital. Este é um campo que cresce muito e naturalmente me envolvi com a área. Hoje trabalho com design para mídias sociais. É um excelente canal para todo tipo de empresa veicular conteúdo, se aproximar do cliente e buscar sua identificação com a marca. Estou fazendo faculdade de Design Gráfico, mas o Técnico e o curso de Mídias Sociais foram muito importantes nesse começo da carreira.”

Gabriel Araújo — Fez Comunicação Visual na Etec Carapicuíba entre 2010-2012, e trabalha na área de comunicação da Eurofarma. Neste ano, além do Ensino Superior, faz o curso de Mídias Sociais na Etec Parque da Juventude.

Arquivo Pessoal





Arquivo Etec

AUDIOVISUAL NO FOCO

Produções audiovisuais de alunos da Etec Jornalista Roberto Marinho tiveram destaque em eventos de curtas, no Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba, e foram veiculadas em 14 capitais brasileiras no Bus TV. Estudantes também produziram o documentário oficial do making off do 26º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo.

Possibilitar a experimentação, conduzir as práticas multidisciplinares para projetos bem acabados e dar visibilidade a essa produção dos estudantes são diretrizes estratégicas presentes no dia a dia da Escola Técnica Estadual (Etec) Jornalista Roberto Marinho, que vêm dando certo. Com os cursos técnicos de Produção de Áudio e Vídeo (PAV) e Multimídia, a unidade completará cinco anos em agosto. No balanço desse período, figuram a conquista de prêmios pelos alunos e a seleção de suas criações para exibição em eventos de audiovisual e até em programa de TV aberta. “Para estimular ainda mais os trabalhos

multidisciplinares dos estudantes e sua visibilidade, em 2015 criamos o Núcleo de Projetos Institucionais”, ressalta o diretor da unidade, Mauro de Araújo Gut. O grupo é formado por docentes, representantes de classe e um assistente com conhecimento em audiovisual. Além de oferecer suporte à produção dos alunos, o núcleo também busca apoios externos necessários. Contando com uma estrutura de laboratórios e equipamentos de alta tecnologia, a produção dos alunos também pode ser acessada em mídias sociais como o YouTube e o Facebook. No portal da unidade, é possível acessar a

Revista Digital e a Web Rádio da Etec Jornalista Roberto Marinho, produzidas pelos estudantes com orientação de professores. Segundo o diretor da unidade, também está em estudo a implementação da Web TV. Criada a partir de uma parceria com a TV Globo, a Etec mantém esse vínculo forte com a realização de dois workshops anuais, entre várias ações conjuntas. Para multiplicar as oportunidades de aprendizado e estágios para seus alunos, também ampliou as parcerias com outras importantes emissoras de TV, bem como com produtoras de vídeo e fornecedores de equipamentos e softwares.

Projetos que abrem novos campos



Arquivo Pessoal

Entre os alunos da Etec Jornalista Roberto Marinho também há profissionais com anos de experiência. É o caso de Helton Silvio, que já trabalhou como cinegrafista, na produção e edição de audiovisuais e em direção de fotografia. Na Etec, pôde desenvolver-se na área de documentários e criou com colegas do curso um quadro transmitido no programa Flash Minas da TV Alterosa (repetidora do SBT). Agora, dedica-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também vislumbra sua colocação no mercado. “Será uma web série sobre o universo infantil, apresentada por Silvia Faro, do canal Mãe de Primeira Viagem (do YouTube). Já conseguimos patrocínio para cinco vídeos”, conta. Helton atuará na direção e fotografia. Também integram a equipe Rodrigo Mello (edição), Diego Champs (som) e Ulisses Forattini (direção de arte).

“O mercado quer profissionais com mais desenvoltura e conhecimento sobre as redes sociais. Por isso, fui fazer Mídias Sociais no Centro Paula Souza. O curso é rápido mas dá uma visão ampla do que está ocorrendo nesse campo em todo o mundo. Daí surgem ideias que podemos aplicar no trabalho. A turma também é muito boa, atualizada. Eu já ajudava a equipe dessa área no trabalho. Agora, passei a atuar mais à frente e estou totalmente envolvido.”

Arquivo Pessoal



Rogério Santana – Jornalista, trabalha na TV Minuto, do Grupo Bandeirantes, fez o curso de Mídias Sociais na Etec Parque da Juventude em 2015.

do mercado”, comenta Judith Terreiro, coordenadora de projetos do CPS. Profissionais de empresas ligadas à Abradi são convidados para palestras e estudos de casos.

O curso tem 160 horas, 50% presencial e 50% online, e aulas aos sábados. Neste semestre, são duas turmas: na Etec Parque da Juventude e no Centro de Educação Unificada (CEU) Caminho do Mar. A Etec Getúlio Vargas é responsável pela iniciativa no CEU. No segundo semestre, além da turma do Parque da Juventude, Práticas em Mídias Sociais também será ministrado na Etec Cepam.

MOBILIDADE DIGITAL

Não há dúvidas de que a expansão das vendas de smartphones no Brasil, nos últimos anos, também contribuiu para dar impulso à inserção das novas mídias e da publicidade na internet. Segundo a PwC, em 2014 esses aparelhos representavam 35% do mercado de telefones celulares, devendo atingir 63% em 2019. Outra pesquisa realizada pelo Google apontou que no ano passado já eram 93 milhões

de smartphones no Brasil e que os acessos à internet por meio desses aparelhos vêm dobrando ano a ano.

Conforme projeções da PwC, o número de assinantes de internet móvel atingirá 148,2 milhões em 2019. Na publicidade, os anunciantes já estão mais presentes nas mídias acessadas pela internet fixa ou móvel e procurarão, cada vez mais, tirar proveito desses canais e plataformas de comunicação. “As novas mídias ▶

“Eu estava em dúvida se me preparava para uma carreira em biologia ou na produção audiovisual. Fazer o curso na Etec me ajudou a conhecer melhor a área. No estágio da TV Cultura, aprendo como funciona esse segmento, qual o trabalho nas diversas etapas, da pré à pós-produção. Além de dinâmica, a carreira em audiovisual me parece bem diversa e estou aberta para experiências em várias áreas. Mas, já decidi que é com isso que quero trabalhar.”

Cássia Nunes –
4º módulo de Produção
de Áudio e Vídeo,
na Etec Jornalista
Roberto Marinho



Etec-Jornalista Roberto Marinho



Arquivo Etec

No Parque da Juventude, aula do curso de Práticas em Mídias Sociais

são um canal direto de comunicação das empresas com o seu público alvo”, diz Hugo Ribeiro de Oliveira, coordenador de projetos do eixo de Informação e Comunicação no Ensino Técnico. Iniciativas de marketing que antes se restringiam ao envio de SMS, agora ganham novos formatos e sofisticação, envolvendo a produção de vídeos, animação e peças publicitárias com apelo visual e conteúdo mais bem elaborado.

Essa nova realidade também está presente no curso técnico de Informática para Internet e deverá ganhar ainda mais espaço na próxima revisão curricular, em 2017. Hoje, muitos alunos já dedicam seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ao desenvolvimento de aplicativos para celulares, segmento que terá a carga horária ampliada. Também está em elaboração um curso de Desenvolvimento de Sistemas com ênfase para os dispositivos móveis, informa o coordenador de projetos. ■



Divulgação

TALENTO DE SOBRA

Antes ou depois da faculdade, não importa a direção. O certo mesmo é que o curso técnico de Multimídia está no caminho de jovens muito talentosos.

Foi a possibilidade de desenvolver mais a prática de criação em meios digitais que levou Adrielle Palti, graduada em Publicidade e Propaganda, a fazer o curso na Etec de Carapicuíba entre 2014 e 2015. “O conhecimento técnico na área é muito importante e fiquei bem satisfeita com o curso”, diz ela, que hoje trabalha como freelancer na criação de identidade visual e design gráfico. Adrielle também criou e mantém um canal no Youtube em associação com



Divulgação



Ana Rodrigues, colega da faculdade e que hoje cursa Jogos Digitais, na Fatec Carapicuíba. O canal *As Marias* traz documentários, entrevistas e debates sobre tecnologia e a participação da mulher nesse universo, com uma pegada feminista, alegre e atual.

Também formadas em Multimídia no ano passado, na Etec Carapicuíba, Mayara Fernandes e Nana Cavalcante lançaram recentemente o site *Em Pixel*. “Em dois anos espero que seja um dos maiores sites brasileiros que trata especialmente de animação e arte. Estamos hoje empenhadas em construir esta imagem”, afirma Mayara.

Além de conteúdo, o site também oferece serviços de ilustração, *namings* (criação de nome para marcas) e identidade visual, entre outros. “Escolhi trabalhar em uma área muito concorrida, porém carente de profissionais realmente qualificados. Com foco e qualidade, com certeza vamos avançar”, diz ela, que continua os

estudos e faz graduação em Publicidade.

Explorando várias redes sociais e diferentes linguagens, *As Marias* e *Em Pixel* estão presentes no YouTube, Facebook e Instagram.

CRIATIVIDADE

EM PIXEL

#MASCOTE

EaD não tão distante



por CAROLINA MARIELLI BARRETO

Cursos a distância avançam na formação de professores e preparam terreno para que os recursos do mundo virtual sejam cada vez mais aproveitados no ensino presencial

A expansão da oferta de cursos a distância tem relevância social, pois permite o acesso de quem vive longe dos centros de educação ou tem indisponibilidade nos horários tradicionais de aula. Além disso, o Ensino a Distância (EaD) favorece os trabalhadores que dispõem de menos tempo para deslocamentos, e reduz os custos dos estudantes ao ampliar a possibilidade de acesso a cursos regulares e de formação profissional.

Essa modalidade tem sido muito procurada por professores ou estudantes de licenciatura. O censo de ensino superior no Brasil de 2014 aponta que 60% dos novos alunos de licenciatura em Pedagogia e em História optaram por cursos a distância. O EaD também é oferecido pelo Centro Paula Souza (CPS), por meio do Programa Brasil Profissionalizado, para a formação de professores de cursos técnicos.

Na tutoria do Programa Especial de Formação Pedagógica em Educação Profissional do Paula Souza, percebemos que o emprego de novas tecnologias cria interações mais ricas

de aprendizado, ora pelos recursos usados na abordagem dos conteúdos, ora por permitir que pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos muito diferentes possam interagir por meio de ferramentas colaborativas.

Além disso, os cursos a distância de formação continuada de professores tendem a impulsionar o uso de novas ferramentas em salas de aula, que vão além do uso do vídeo ou datashow. Isso decorre da própria vivência que os docentes adquirem ao longo de sua formação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em meio aos recursos disponíveis no AVA, incluindo os de comunicação entre cursistas e entre estes com seus tutores, paralelamente são criados grupos em redes sociais e para troca de mensagens via celulares, que funcionam como um “intervalo” entre aulas ou um “encontro no corredor”, onde são compartilhadas dúvidas e informações mais triviais. São recursos complementares ao AVA, importantes para a sociabilização do grupo e cada vez mais usados.

Tais práticas nos colocam diante de um ponto chave na evolução do EaD, ter essas ferramentas como aliadas do processo, pois são passíveis de serem moderadas e rastreadas, cabendo muitas vezes ao tutor também essa mediação.

Nesse contexto, o uso de tais recursos compõe o currículo oculto da oferta no EaD. Nesses espaços mais informais, percebemos as influências que afetam a aprendizagem representadas por atitudes, comportamentos e falas dos cursistas. Contudo, ainda é preciso muito estudo e reflexão não só em relação ao EaD. Até porque num futuro muito próximo será difícil não pensar no presencial sem um hibridismo com o virtual. ■

Mestre em Artes, professora na Etec Carapicuíba e tutora no Programa de Formação Pedagógica em Educação Profissional do CPS



Leonardo Tote

Passo à frente na gestão das Fatecs

Reformulação do Comitê de Diretores cria sistemática para debates mais produtivos e planejamento regional

O novo Comitê de Diretores das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais é mais um passo da Coordenadoria de Ensino Superior (Cesu) do Centro Paula Souza (CPS) para a adoção de um modelo de gestão com ênfase no planejamento e na organização regionalizada.

Constituído para o biênio 2016-2017, o comitê é formado por representantes de oito núcleos regionais. Os estudos para a mudança do antigo formato de reuniões conjuntas de todos os diretores começaram a partir de um plano do vice-diretor-superintendente César Silva levado adiante pela coordenadora de Ensino Superior, Mariluci Martino, que preside o novo colegiado. O crescimento da rede de Fatecs, que passou de 26 para 66 unidades em dez anos, foi o principal motivo para a reestruturação do comitê.

A construção do modelo adotado, segundo Mariluci, contou com a participação de gestores das Fatecs, incluindo a validação por um grupo de diretores e a assessoria do diretor da Fatec Americana,

Rafael Ferreira Alves, no processo de formatação e operacionalização do novo comitê. Graduado em Administração de Empresas, com doutorado em Engenharia de Produção, Alves soma experiência de 12 anos na direção de faculdades, no CPS e na Universidade Metodista de Piracicaba, além de 11 anos na coordenação de cursos superiores. Escolhido por diretores das Fatecs na região de Campinas para ser o representante desse núcleo no comitê no atual biênio, o diretor fala sobre o novo formato do colegiado e a importância da regionalização.

Sobre quais premissas se deu a reestruturação do Comitê de Diretores?

O modelo de planejamento ambiental foi a base para a construção da nova estrutura. Não estamos falando aqui de meio ambiente. Mas de uma escola de planejamento estratégico pautada pela flexibilidade e participação, capaz de se adequar melhor à administração pública e de dar respostas mais rápidas e eficazes a mudanças no ambiente. O planejamento é essencial para se obter bons resultados na administração da rede das Fatecs e deve ser construído a partir de mecanismos de participação, que fortaleçam o sentido de responsabilidade dos diretores pelos resultados não apenas de suas unidades mas de todo o conjunto.

A regionalização tem importância grande na dinâmica social e econômica no Estado e a atuação das Fatecs se insere nesse contexto. Elas também têm muito o que colaborar entre si. Alguns docentes já lecionam em várias unidades de uma mesma região e mesmo os alunos podem ter uma diversidade maior de opções de cursos, considerando que transitam com frequência entre cidades de uma mesma região para trabalhar, estudar ou se divertir.

Como funcionam os Núcleos Regionais?

Nos núcleos, os diretores de cada região se reúnem para debater questões relacionadas, por exemplo, à oferta de cursos, infraestrutura, recursos materiais e humanos e outros pontos, em geral, colocados pela Cesu antes da tomada de decisões e da

“ A regionalização tem importância grande na dinâmica social e econômica no nosso Estado e a atuação das Fatecs se insere nesse contexto ”

Rafael Ferreira Alves



definição de estratégias. Nessas discussões, os gestores das Fatecs na região consolidam propostas para encaminhamento ao Comitê de Diretores. Nesse colegiado, os representantes regionais debatem as diferentes propostas e refletem sobre seus impactos, operacionalização e resultados, de forma a agregar informações mais qualificadas para o planejamento e as decisões da Cesu.

O núcleo que represento no comitê é integrado por diretores de dez Fatecs. Em grupos na casa de uma dezena, como são os núcleos e o comitê, o debate ganha em qualidade, é mais produtivo e avança mais rápido do que no formato antigo, quando se reuniam cerca de 50 diretores. A negociação e a reflexão sobre propostas e demandas

são aprofundadas. Com isso, fica mais fácil para os gestores visualizarem a realidade ou a necessidade regional e, assim, contribuírem para a definição de prioridades mais adequadas ao planejamento regional e à otimização dos resultados.

Quais outros benefícios da reestruturação do comitê?

São vários os benefícios desse novo modelo, como a melhoria do fluxo de informações entre as unidades e as esferas superiores e a implantação de uma sistemática que tende a agilizar a tomada de decisões. Na fase piloto, em 2015, percebemos também que esse processo de discussão acaba propiciando a disseminação de práticas bem-sucedidas de gestão das Fatecs e se tornando um instrumento de capacitação contínua dos diretores. Isso se dá tanto nos núcleos como no comitê, que consolida o posicionamento das Fatecs para compor os planos da Cesu, a partir das contribuições e demandas regionais já bem debatidas e definidas.

Do ponto de vista pedagógico, a estratégia da Cesu nos parece altamente positiva porque tende a potencializar princípios, ações e processos voltados para a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Com a regionalização no processo decisório e de gestão, pode-se visualizar melhor as demandas dessa trilogia, que é a chave da excelência acadêmica. ■



Governo do Estado aposta em parques tecnológicos para aproximar empresas de instituições de ensino e pesquisa e fomentar inovação e atividades produtivas de alto valor agregado

O credenciamento definitivo dos parques tecnológicos de São José do Rio Preto e de Botucatu, anunciado em janeiro pelo Governo de São Paulo, trouxe ainda mais vigor às Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais das duas Regiões de Governo. Elas já participam de conselhos nas entidades gestoras desses parques e vislumbram ampliar as atividades de apoio à inovação dos agentes produtivos locais para além da formação de profissionais qualificados. Até porque a criação de parques tecnológicos objetiva aproximar os centros de conhecimento e os agentes de produção no Estado e estimular a sinergia entre esses segmentos para acelerar o desenvolvimento de produtos e serviços de base tecnológica e alto valor agregado.

Instalados recentemente em extensas áreas municipais, os dois parques já contam com infraestrutura para receber startups e empreendimentos de tecnologia intensiva, além de empresas com produção de grande escala em quadras reservadas para instalação de indústrias. Com o credenciamento definitivo, as entidades gestoras podem obter incentivos fiscais e realizar convênios com o Estado. Para o diretor da Fatec São José do Rio Preto, Waldir Barros Fernandes Jr., o parque tecnológico dá maior visibilidade e insere a região no mapa mundial da tecnologia. “Com isso, cresce o potencial de atração de investimentos e de geração de riqueza com competitividade”, afirma.

Antes mesmo do credenciamento e de os prédios ficarem prontos, no final de 2015, o grupo gestor já havia implementado a Incubadora de Empresas de Rio Preto e o Hotel de Projetos Inovadores (HPI), para o desenvolvimento de planos pré-incubação. Tudo aconteceu com apoio da Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação. “Nessas ações, a parceria com a Fatec vem sendo fundamental e será um dos pontos fortes para o desenvolvimento do Parque Tecnológico”, ressalta Márcia Domingues, coordenadora de Desenvolvimento Econômico e Pesquisas da secretaria.

Além da unidade integrar o Conselho Consultivo da incubadora, docentes da Fatec contribuem com o desenvolvimento de planos de negócios e a formatação de propostas para incubação. Segundo Liszeila Martingo, professora na Fatec Rio Preto e Agente Local

NÚCLEO DE EMPREENDEDORISMO

No início de maio, o diretor da Fatec Botucatu, Roberto Antônio Colenci, participou da assinatura de um termo de adesão ao Núcleo Empreendedorismo & Inovação, criado pela Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. A Fatec já integra o Conselho Fiscal do grupo gestor do Parque Tecnológico Botucatu, onde funcionará o núcleo. “Com essa adesão, esperamos abrir uma nova via para fomentar trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de alunos e sua interação com os diversos agentes e empreendedores que atuarão no parque”, afirma Colenci.

Nesta fase inicial, participam do núcleo as unidades da Fatec e da Universidade Estadual Júlio de Mesquita (Unesp) em Botucatu, além da Prefeitura Municipal e do Sebrae SP. Outras instituições de ensino da região também são parceiras do núcleo e deverão se integrar oficialmente numa segunda etapa, assim como as agências de inovação do Centro Paula Souza (Inova Paula Souza) e da Unesp (AUIn).



Divulgação



Parques tecnológicos de Botucatu (no alto) e de São José do Rio Preto (foto menor)

de Inovação da Inova Paula Souza, os estudantes também estão atentos às possibilidades abertas pela parceria com o parque tecnológico. Atualmente, quatro alunos estagiam na incubadora.

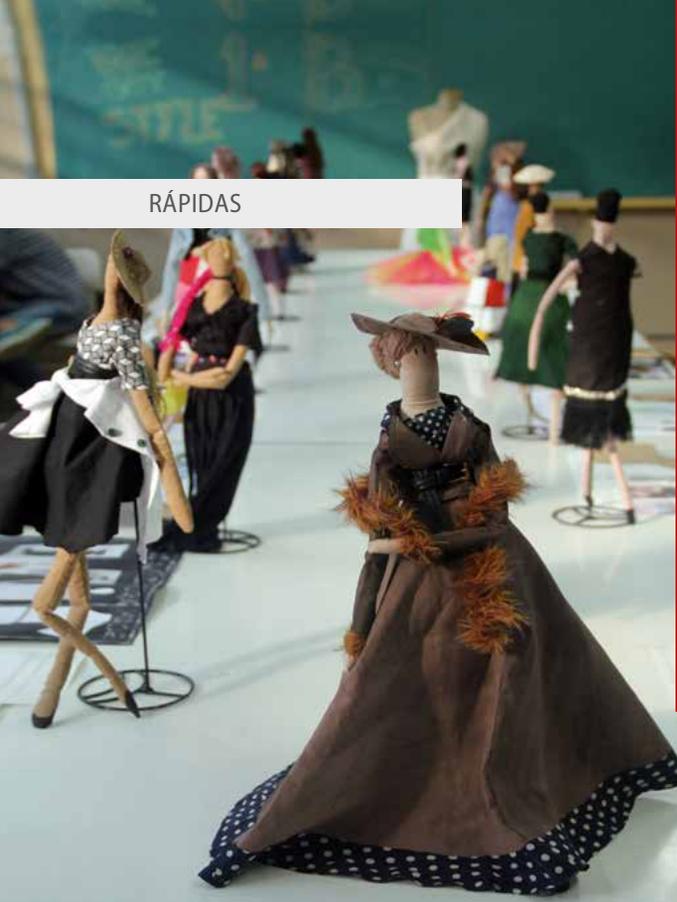
“Entre negócios aceitos para incubação, também temos projetos de egressos da Fatec”, acrescenta Liszeila. É o caso da NewM, que desenvolveu uma plataforma para equipes externas de vendas e tem planos para sair da incubadora dentro de um a dois anos. “A ideia nasceu no auditório da Fatec e hoje temos clientes no Brasil inteiro”, afirma Eze-

quiel Flores, sócio de João Paulo Rodrigues na empresa. Os dois tecnólogos foram aceitos pela incubadora em 2013, logo depois da graduação em Informática para Gestão de Negócios.

Segundo Márcia, em julho a incubadora já deverá mudar para o novo prédio com mais de 3 mil m² e capacidade para receber 30 startups. O espaço do Parque Tecnológico de Rio Preto também conta com um Centro Empresarial, que deve receber empresas com negócios já amadurecidos, inclusive projetos que se desenvolveram no centro de incubação. Além de tecnologias de informação e comunicação, o parque tem como foco os setores de biotecnologia, biomédica, química fina e design.

Já o Parque Tecnológico Botucatu elegeu como áreas principais de atuação: bioprocessos, bioenergia, produtos naturais da fauna e flora, serviços ambientais, produtos florestais e tecnologias sociais. Instalado em uma área de 360 hectares, seu edifício núcleo também possui estrutura para instalação de novos empreendimentos e laboratórios de pesquisa. A primeira empresa a se instalar no parque foi a BPI - Biotecnologia, Pesquisa e Inovação Ltda. ■

RÁPIDAS



Túnel da Moda

Partindo de pesquisas sobre a história da moda, estudantes da Etec José Rocha Mendes apresentaram releituras para trajes de gala na 10ª Brazil Patchwork Show, realizada em São Paulo, em abril. O grupo, que cursa o Ensino Técnico Integrado ao Médio em Modelagem do Vestuário, usou as bonecas estilo Tilda como suporte para suas criações no projeto *Tildas no Túnel do Tempo*. Segundo Vagner Cavalheiro, coordenador do curso, além de mais um incentivo para os alunos colocarem em prática conhecimentos e habilidades adquiridos, a participação no evento contribui para que aprendam mais sobre o universo do patchwork e suas possibilidades no campo da moda e da expressão artística.

Arquivo Etec José Rocha Mendes

Números que falam...

Na linha de frente das unidades do Centro Paula Souza, os estudantes contam com cerca de **15 mil** professores.

São quase **12 mil** docentes nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e mais de **3 mil** nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs).

Aliança na educação

O Programa de Qualificação Unesp/Centro Paula Souza promove a cooperação entre as duas instituições e contribui para a qualificação de professores de Etecs e Fatecs. Para a edição 2016, com atividades a partir de agosto, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) disponibilizou 172 vagas em 40 programas de doutorado e de mestrado profissional ou acadêmico. A aliança também visa ampliar a participação da Unesp na formação de recursos humanos para a pesquisa.



Com destino a Salamanca

Três estudantes das Fatecs de Carapicuíba, Bragança Paulista e Praia Grande foram contemplados com bolsas de estudo na 7ª edição do Programa Top España. A iniciativa vem de uma parceria do Santander Universidades com mais de 40 instituições de ensino superior brasileiras, incluindo o Centro Paula Souza. Wallace de Souza Silva, Kátia Diniz da Silva e Micaelly Gomes da Silva farão um curso de aperfeiçoamento no Idioma e Cultura Espanhola, no mês de julho, na Universidade de Salamanca, na Espanha. A instituição integra um dos principais polos universitários europeus.